



ISSN: 2230-9926

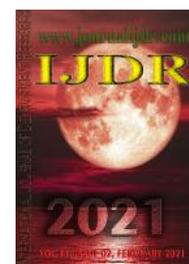
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp.44502-44506, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21150.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

***¹Deylane de Melo Barros, ²Jaira dos Santos Silva, ³Raphael Gomes de Brito, ⁴Roseane Carvalho Santana, ⁵Hallyson Leno Lucas da Silva, ⁶Douglas Vieira de Oliveira, ⁷Mara Cléssia de Oliveira Castro, ⁸Juliana de Jesus Nogueira dos Santos, ⁹Danyara Macêdo Uchôa Ferreira, ¹⁰Karollyne Oliveira Lima, ¹¹Camila Teresa Martins de Mota and ¹²Francisco Lucas de Lima Fontes**

¹Enfermeira, especialista em Saúde Pública e Saúde da Família e em Educação em Enfermagem do Trabalho, mestrado em andamento em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeira, mestra em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI e docente efetiva do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Floriano. Floriano, Piauí, Brasil; ³Enfermeiro, especialista em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências da Saúde de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Enfermeira pela Faculdade UNINASSAU - Campus Redenção. Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Enfermeiro, especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelas Faculdades Integradas de Patos. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁶Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Enfermeira pela Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; ⁹Enfermeira, especialista em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pelas Unidades Integradas de Pós-Graduação. Teresina, Piauí, Brasil; ¹⁰Enfermeira, especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela Faculdade UNILEYA. Brasília, Distrito Federal, Brasil; ¹¹Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ¹²Enfermeiro, especialista em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior, mestrado em andamento em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th December, 2020

Received in revised form

05th December, 2020

Accepted 14th January, 2021

Published online 24th February, 2021

Key Words:

Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família, Enfermeiro.

*Corresponding author:

Deylane de Melo Barros

ABSTRACT

Objetivou-se com este estudo relatar a experiência acerca da importância do estágio supervisionado para compreensão das práticas gerenciais do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvido em uma Estratégia de Saúde da Família do estado do Maranhão, mediante narrativas alicerçadas na vivência acadêmica durante o estágio supervisionado do curso de Enfermagem. Foi utilizado como instrumento para construção do relato um diário de campo. Os resultados evidenciaram que as práticas do estágio contribuíram para o desenvolvimento de competências e habilidades e que também foi possível aplicar na prática o que foi visto teoricamente em sala de aula. Por meio do estágio presenciou-se e participou-se de atividades gerenciais do enfermeiro na Atenção Básica. Diante dos fatos concluiu-se que o estágio supervisionado da forma que foi planejado com cronograma dinâmico, situações que exigiram tomadas de decisões, iniciativa e responsabilidade corroborou e proporcionou uma experiência altamente positiva e gratificante. Além disso, mostrou-se uma estratégia de ensino que efetivamente facilita o desenvolvimento das habilidades e competências do futuro enfermeiro, dando-lhe assim oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Copyright © 2020, Deylane de Melo Barros, Jaira dos Santos Silva, Raphael Gomes de Brito, Roseane Carvalho Santana, Hallyson Leno Lucas da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Deylane de Melo Barros, Jaira dos Santos Silva, Raphael Gomes de Brito, Roseane Carvalho Santana, Hallyson Leno Lucas da Silva, Douglas Vieira de Oliveira et al., 2021. "Importância do estágio supervisionado para compreensão das práticas gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família", *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44502-44506.

INTRODUCTION

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde é também conhecida como Atenção Básica. Esse nível de atenção no país ocorre prioritariamente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que se caracteriza como a porta de entrada preferencial das Redes de Atenção à Saúde, acolhendo usuários e promovendo a vinculação e responsabilização

pela atenção a suas necessidades de saúde. Nas últimas décadas o Ministério da Saúde empenhou-se na melhoria do acesso e da qualidade dos serviços ofertados pela Atenção Básica, reorganizando o potencial resolutivo para a maioria dos problemas e das necessidades de saúde da população mediante ações de promoção, proteção e reabilitação (POÇAS; FREITAS; DUARTE, 2017). A ESF

é composta por equipe multiprofissional que deve possuir, no mínimo, um médico, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de Enfermagem e agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados a esta composição os profissionais de saúde bucal, cirurgião-dentista e auxiliar ou técnico em saúde bucal. O número de agentes comunitários deve ser suficiente para cobrir 100% da população cadastrada, com um máximo de 750 pessoas por agente e de doze agentes por equipe de saúde da família, não ultrapassando o limite máximo recomendado de pessoas por equipe. Cada equipe deve ser responsável por, no máximo, 4.000 pessoas de uma determinada área (MOROSINI; FONSECA; LIMA, 2018). O enfermeiro como integrante da equipe na ESF vem consolidando suas práticas na Atenção Básica. Em países industrializados, esse profissional tem desempenhado papel importante nesse nível de atenção à saúde, evidenciado pelo desenvolvimento de políticas de saúde nas quais os enfermeiros colaboram significativamente na prestação de cuidados nessa esfera (DUTRA *et al.*, 2016). Assim, com a criação e implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), em 1994, posteriormente alterado ESF, o profissional enfermeiro, que compõe a equipe mínima, firma-se com um papel protagonista na ampliação da cobertura e garantia do acesso aos serviços de saúde à população, demandado pelo incremento da descentralização de ações e serviços e o fortalecimento da gestão sanitária nos municípios brasileiros (FROTA *et al.*, 2020). Com base nessa vertente, a formação profissional do enfermeiro deve ser de qualidade, pautada no desenvolvimento das competências e aptidões durante o exercício de atividades inerentes à profissão e proporcionadas no estágio acadêmico. Os estágios são compreendidos como ambientes para se “aprender a fazer algo”, aplicando conhecimentos adquiridos. Existe uma discussão significativa no campo da saúde sobre as melhores formas ou o momento mais propício no qual os sujeitos em formação deveriam ser “expostos” ao ambiente de trabalho. Ganha força nos últimos anos, especialmente com as reformas e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de saúde, a ideia de que o estudante deve ser inserido no exercício das práticas laborais durante todo o seu processo formativo (PEREIRA; CARNEIRO, 2019). Existe um debate de que a prática das profissões da saúde carece de investimentos em cenários que auxiliem a construção de conhecimento - e não apenas sejam lócus para a aplicação.

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades de estágio foi regulamentado pelo Ministério da Educação mediante Lei Nº 6.494, de 1977, sendo revogada pela Lei Nº 11.788, de 2008. Esse recurso pedagógico possibilita o contato direto do estudante com o usuário dos serviços de saúde, confere oportunidade singular de aplicação de seus conhecimentos teóricos, bem como contribui no desenvolvimento de habilidades e destrezas nas ações de Enfermagem (ESTEVES *et al.*, 2018). Rigobello *et al.* (2018) propõe que deve ser atribuição do enfermeiro planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar a unidade de saúde da família. Com base nisso, a discussão sobre os aspectos gerenciais da equipe e da unidade não se restringe a atividades administrativas burocráticas, mas considera todas as dimensões que a atividade gerencial representa. Essa prática gerencial realizada pelo enfermeiro é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem e pelo Decreto Nº 94.406, de 1987, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e estabelece no Artigo 8º que este profissional tem como atribuições a direção e chefia, o planejamento, a organização, a coordenação e a avaliação dos serviços de Enfermagem. Nas práticas gerenciais ou na execução de atividades assistenciais, educativas e preventivas, no âmbito da Atenção Básica, o trabalho do enfermeiro é estratégico e indispensável, sendo assegurada sua inserção nas equipes e nos territórios por meio dos marcos programáticos e legais do Sistema Único de Saúde (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016). O processo gerencial pode ser uma ferramenta útil na reflexão e na análise das práticas de Enfermagem. Nesse momento o enfermeiro deve agir como mediador do conhecimento, proporcionando o compartilhamento de experiências entre os componentes da equipe, de modo a despertar no profissional a importância da organização dos serviços e a oferta de uma assistência de qualidade. Nota-se a importância do enfermeiro nos serviços de saúde, principalmente na Atenção Básica. A aplicabilidade de seus conhecimentos

administrativos reflete diretamente na qualidade da assistência prestada aos usuários. Com esse estudo, pretende-se divulgar para a comunidade científica o quanto a gerência dos serviços de saúde pelo enfermeiro é necessária e fundamental para uma gestão estratégica, eficaz e eficiente. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência acerca da importância do estágio supervisionado para compreensão das práticas gerenciais do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência realizado mediante vivências acadêmicas do estágio supervisionado na Estratégia de Saúde da Família. A coleta de dados do estudo foi ambientada em uma das ESFs do estado do Maranhão. Segundo o Departamento de Saúde da Família, do Ministério da Saúde, o estado do Maranhão possuía em 2020 uma cobertura populacional estimada de 84,5%. Para que este relato de experiência fosse viabilizado sua construção ocorreu em quatro momentos distintos, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Etapas para coleta e construção do relato de experiência

| | |
|------------------|---|
| Primeiro momento | Anotações em diário de campo sobre as vivências e as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na ESF |
| Segundo momento | Leitura e análise inicial dos fatos escritos no diário de campo |
| Terceiro momento | Levantamento dos referenciais teóricos baseados na temática abordada |
| Quarto momento | Estudo aprofundado das produções científicas encontradas e confronto ou corroboração com os fatos e reflexões anotados no diário de campo |

Fonte: elaboração dos autores (2021).

Conforme explanado por Fontes e Santana (2018), por se tratar de uma ação que envolve aspectos ligados à experiência de ensino-aprendizagem, não se fez necessária a realização da formalização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme rege a Resolução Nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Estágio acadêmico: elo entre a teoria e o mundo profissional: O estágio curricular oportuniza aproximação do acadêmico com a realidade na qual ele atuará, estabelecendo o intermédio entre a teoria e o mundo profissional, mediante contato contínuo da academia com a realidade social. A experiência do estágio é essencial para a formação holística do aluno, considerando que profissionais capacitados e preparados são cada vez mais requisitados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com a teoria de conteúdos vistos em sala, o que revela a importância de associação entre teoria e prática, a fim de possibilitar ao estudante a vivência de momentos reais do cotidiano profissional. De modo a preparar o aluno para o mercado de trabalho e estreitar o vínculo deste com as práticas profissionais, autores como Fontes *et al.* (2019) esclarecem que uma boa oportunidade de aproximação entre teoria e prática envolve a monitoria acadêmica. Com esse serviço de apoio pedagógico consegue-se construir uma melhor correlação teórico-prática de conteúdos, dando ao aluno mais autonomia para questionamentos, revisão de conteúdos vistos em sala, redução de incertezas e aumento da confiança aos conteúdos estudados. É por meio dessa confiança que a monitoria possibilita uma concepção mais real e palpável das práticas que serão executadas posteriormente no estágio supervisionado e na vida profissional. Souza *et al.* (2019) explanam que os objetivos do estágio curricular supervisionado envolvem o fomento da relação ensino e serviços e ampliação das relações da universidade com a sociedade. A colocação do futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais, incluindo práticas, políticas de saúde pública e realidade do mercado de trabalho, possibilitam ao aluno ser um agente transformador dessa realidade.

Os autores afirmam, ainda, que esse recurso pedagógico deve também ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno presta à comunidade intra e extramuros, podendo cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços públicos e privados. O estágio é, portanto, uma oportunidade que o aluno tem de construir o elo entre a teoria e o mundo profissional:

[...] Quando fui para o estágio pela primeira vez criei uma expectativa enorme de como tudo seria. No início surgiram várias dúvidas, pois não é tão simples fazer a relação do que se aprende na teoria com a prática [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

As experiências constituem a principal via para formação do perfil de um profissional capacitado, qualificado, responsável, comprometido, habilidoso e competente. Esse processo de construção do perfil se inicia ainda na graduação, etapa em que o estudante encontra-se realizando descobertas sobre si mesmo:

[...] O estágio proporcionou para mim experiências inesquecíveis de cunho técnico-científico e ensino teórico-prático [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

A integração ensino-serviço apresenta-se como importante proposta para que os processos de mudanças na formação dos profissionais de saúde se consolidem. Em revisão de literatura sobre o tema foi constatado que essa integração possibilita redução da dicotomia teoria-prática, aproxima os estudantes com dos princípios do Sistema Único de Saúde e auxilia os serviços no desenvolvimento de ações e capacitação dos profissionais. Acrescenta-se que para a formação mais sólida dos profissionais da saúde é necessária articulação entre educação e trabalho (NALOM *et al.*, 2019). Segundo Assai, Broietti e Arruda (2018) o estágio supervisionado é, frequentemente, parte obrigatória dos cursos de nível superior. É uma oportunidade de estabelecimento do primeiro contato de estudantes com o mercado de trabalho. O estágio faz parte da formação do aluno e do projeto pedagógico de cursos, inclusive nos específicos de formação de professores. Os autores argumentam que o estágio é essencial à formação do aluno, enquanto parte integrante dos processos de ensino-aprendizagem permite reflexão sobre a ação profissional. É uma etapa que proporciona oportunidades ao estudante perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica.

Práticas gerenciais do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família: A ESF é o eixo central das políticas públicas de saúde preventivas no Brasil, pois reúne um conjunto de ações extremamente relevantes para garantir esse direito constitucional a todo brasileiro, garantido mediante princípio da universalidade do Sistema Único de Saúde. Conforme Brasil (2012), a ESF visa à reorganização da Atenção Básica no país. É tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação do nível mais básico de atenção por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar nos princípios, diretrizes e fundamentos da assistência à saúde preventiva, de ampliar a resolutividade e o impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade. A implantação dessa estratégia faz a Enfermagem adquirir um papel fundamental, tanto na assistência como na gerência da Atenção Básica em todo o país. Neste relato realizou-se um levantamento situacional no qual foi possível elaborar estratégias efetivas para executar as atividades que harmonizavam com a realidade da comunidade em que a ESF funcionava, objetivando colaborar para uma melhor organização funcional e administrativa dos setores, conforme anotações do diário:

[...] Na primeira de semana de estágio foi feito o reconhecimento das unidades básicas de saúde em um município do estado do Maranhão, em que foi observado a estrutura organizacional dos referidos postos de saúde, as condições de trabalho, tais como: disponibilidade de recursos físicos, materiais, financeiros e humanos. Também foi observada a integração da unidade de saúde com a comunidade [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

Com a análise situacional pôde-se colocar em prática os conhecimentos administrativos adquiridos na academia. Foi realizada reunião com as preceptoras para organização de uma escala de atividades, de acordo com as necessidades e dificuldades encontradas nas unidades de saúde. O enfermeiro desenvolve inúmeras atividades que fazem parte de sua vivência laboral enquanto gestor. Com base nisso, destacam-se algumas atividades que durante o estágio oportunizou-se conhecer, conforme anotação a seguir:

[...] O fluxo de atendimento, reconhecer a planta física das unidades de saúde, normas de funcionamento, elaboração de escala periódica de trabalho dos profissionais, distribuição dos funcionários na rede de atendimento, questões burocráticas [...]. Em suma, pôde-se conhecer as várias competências gerenciais do enfermeiro [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

As ações do enfermeiro na ESF comumente envolvem: realização de assistência em saúde aos indivíduos e famílias cadastradas; realização de consulta de Enfermagem, procedimentos, atividades em grupos, solicitação de exames, prescrição de medicamentos e encaminhamentos; realização de atividades programadas e de demanda espontânea; planejamento, gerenciamento e avaliação das ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde; contribuição, realização e participação de atividade de educação permanente em saúde; e participação no gerenciamento adequado dos insumos necessários à unidade de saúde. Logo, é notório que as ações desse profissional são amplas e diversificadas, além de perpassar pelos níveis de assistência, gerência, educação e pesquisa, o que faz com que o enfermeiro se torne peça fundamental para o fortalecimento das ações nas equipes de ESF (BRASIL, 2017). Mediante o exposto, Kahlet *et al.* (2018) destacam que, diante de todas as atividades realizadas pelo enfermeiro na Atenção Básica, a consulta de Enfermagem se evidencia como espaço oportuno para o desenvolvimento da prática clínica, por meio da qual ocorre a interação mais próxima entre indivíduo e profissional, oportunizando a este último conhecer o indivíduo, ouvir suas demandas, avaliar as condições de saúde biopsicossociais, espirituais e prestar o cuidado necessário. É válido salientar que, na Enfermagem, as boas práticas de cuidado podem impactar no controle dos agravos e na qualidade da assistência prestada, devendo estar apoiadas em evidências científicas e nos pressupostos que orientam a atenção à saúde e o Sistema Único de Saúde. Isso implica estimular a atitude crítica do enfermeiro perante seu processo de trabalho nas Redes de Atenção à Saúde, tendo como base a Prática Baseada em Evidência, entendida como a aplicação consciente e explícita da melhor evidência atual na tomada de decisão inerente ao cuidado individual do paciente (BÁO *et al.*, 2019). A educação em saúde é uma das ações imprescindíveis no processo de trabalho do enfermeiro, além de possibilitar a intermediação dos profissionais de Enfermagem com a comunidade. Desta forma, a educação em saúde é compreendida como o processo de aprendizagem teórico-prático que possui a finalidade de integrar diversos saberes, como o científico, o popular e o senso comum, possibilitando que os pares envolvidos desenvolvam uma visão crítica acerca do cuidado em saúde. Nessa perspectiva, compreenderiam uma “nova perspectiva de promoção da saúde”, que visa alcançar um “novo processo de saúde-doença”, para que as pessoas saudáveis possam cuidar melhor de sua saúde, inserindo mais práticas de promoção da saúde em seu dia a dia. Essa proposta busca o rompimento do paradigma biomédico, como também um cuidar das pessoas saudáveis em seu processo de viver (RAMOS *et al.*, 2018). Outro aspecto a ser destacado das ações do enfermeiro é o vínculo estabelecido com os usuários. O conceito de vínculo é polissêmico, articulando-se aos conceitos de humanização, responsabilização, resolutividade e integralidade. Nesse sentido, a população precisa sentir-se confiante e segura quanto ao trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde, pois o oposto pode acarretar ruptura da continuidade dos cuidados. Assim, devido a sua proximidade singular durante o cuidado prestado, o enfermeiro desempenha um papel importante na efetiva formação do vínculo (REICHERT *et al.*, 2016). Nessa conjuntura, o enfermeiro na ESF é coordenador do cuidado e agente político; possui práticas voltadas à mobilização de grupos sociais, ao fazer técnico e ao acompanhamento dos usuários por meio

dos programas e políticas de saúde, tais como: atenção à saúde da criança e do adolescente, à mulher, ao homem, ao idoso, controle de tuberculose, eliminação da hanseníase, saúde na escola, ações de vigilância em saúde, entre outras. Todavia, percebe-se que as práticas ainda permanecem centradas no enfrentamento de problemas e são orientadas por manuais técnicos e coordenações dos programas de saúde (CORRÊA; ACIOLI; TINOCO, 2018). A gerência é outro importante instrumento para a efetivação de políticas públicas, especificamente as de saúde, incorporando um caráter articulador, integrativo e determinante do processo de organização de serviços de saúde. É garantida ao enfermeiro seja no âmbito da assistência, da equipe de Enfermagem ou do serviço, conforme preconiza a Lei Nº 7.498, de 1986, em seu Artigo 11º. Assim, as ações gerenciais do enfermeiro na ESF envolvem coordenação e reuniões com equipe, educação continuada, capacitações, preenchimento de relatórios e notificações, planejamento de atividades, previsão e provisão de materiais, coordenação/gerência da ESF, supervisão dos agentes comunitários de saúde. As anotações a seguir evidenciam o caráter gerencial das práticas do enfermeiro na ESF:

[...] No decorrer do estágio na ESF, observou-se a importância da gerência de Enfermagem nos processos organizacionais e sua influência na assistência prestada ao paciente. Com isso, viu-se também o quanto é necessário dominar os conhecimentos de administração adquiridos em sala de aula, e que é fundamental aplicá-los no dia a dia [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

[...] Na prática constatou-se que o enfermeiro possui muitas responsabilidades na ESF: realizar consultas, tomar decisões, fazer reuniões, fiscalizar a assistência de Enfermagem, ouvir sua população adscrita, realizar palestras, visitas domiciliares, etc... São diversas atividades, as quais sem gerenciamento organizacional seriam difíceis de acontecer [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

[...] Organizamos e coordenamos campanhas de promoção de educação em saúde nas instituições escolares das comunidades atendidas pela ESF, em que fizemos o gerenciamento dos temas abordados de acordo com a faixa etária e necessidades evidenciadas durante as visitas e consultas de Enfermagem. Além disso, praticamos o dimensionamento de pessoal, atividade indispensável para o trabalho de forma sistemática e organizada [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

No âmbito gerencial o enfermeiro é imprescindível na administração dos recursos humanos, financeiros e materiais dos serviços de saúde. Ele coordena, supervisiona e acompanha todo o trabalho realizado pela equipe multiprofissional que compõe uma unidade básica de saúde, ações de vigilância epidemiológica e sanitária, controle de material, medicamento e pessoal, reunião da equipe e programação local. Além disso, o enfermeiro colabora e executa a alimentação dos sistemas de saúde como o Sistema de Informação sobre Atenção Básica (SIAB), que vem sendo utilizado como instrumento de avaliação e acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas pela equipe. Com essas informações, o profissional ajuda a gerenciar e promover efetivas políticas públicas de saúde. O ensino teórico-prático do estágio supervisionado oportunizou aprendizado relativo ao manuseio de vários impressos fundamentais para compilar dados e informações necessários para obtenção do boletim de produção ambulatorial, no qual constam todas as atividades administrativas e assistenciais prestadas pela equipe multiprofissional durante os meses que foram desenvolvidas as práticas de estágio. Tratou-se de uma atividade burocrática de extrema importância para avaliação da assistência, alimentação do SIAB e garantia da continuidade dos recursos para manutenção e funcionamento da ESF:

Não esperávamos que na prática fosse tão difícil o enfermeiro da ESF lidar com tantos impressos e questões burocráticas, mas no decorrer do estágio percebemos a necessidade do registro de todas as atividades administrativas e assistenciais para um bom andamento das práticas laborais (DIÁRIO DE CAMPO)

Ao longo de todo o estágio foi possível a aquisição de experiências e compreensão da dialética entre teoria e prática. Além disso, foi um momento ímpar para enfrentamento de desafios, perda da insegurança na execução das atividades e superação de preconceitos e limitações. Tudo isso proporcionou o desenvolvimento de habilidades e construção de conhecimentos:

[...] Percebemos que nossa visão de mundo se amplia quando nos deparamos com a realidade, ou seja, quando enfrentamos desafios do dia a dia. E é desta forma que se constrói um perfil de gestor, pois se inicia de dentro para fora, porque para alguém promover mudanças no mundo ao seu redor, deve antes de tudo transformar a si mesmo. Esse é o ponto de partida para ser um bom gestor [...] (DIÁRIO DE CAMPO)

Nas experiências adquiridas constatou-se também que para haver organização deve-se planejar e organizar as ações. A distribuição do pessoal de Enfermagem se torna uma atividade complexa que despande tempo e requer do seu responsável conhecimentos relativos às necessidades da clientela, às características da equipe, à dinâmica da unidade e às leis trabalhistas. Esta função deve ser exercida de modo a garantir que a assistência seja prestada da melhor maneira possível, conforme observado no dia a dia no estágio:

Nesse setor de saúde pública vi que a falta de organização atrasa e dificulta o trabalho de qualquer profissional, e o maior prejudicado é o usuário dos serviços. Quando há planejamento e organização as coisas fluem (DIÁRIO DE CAMPO)

As vivências de estágio na ESF remetem a famosa frase de Peter Drucker, em que o pai da gestão moderna afirma que gerenciar é fazer direito às coisas; liderar é fazer as coisas certas (DIÁRIO DE CAMPO)

Conclusão

O enfermeiro possui a competência legal para o exercício da gerência em saúde, logo, precisa-se compreender que o ato de gerenciar não deve ser visto como uma questão meramente burocrática, mas como uma atividade que pode oferecer ao usuário uma assistência de qualidade e personalizada, ou seja, condizente com a realidade da comunidade. Além disso, observaram-se as dificuldades encontradas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família para dinamizar o processo administrativo e de atendimento, pois o profissional precisa atender a demanda livre existente que na maioria das vezes é grande, ao passo que tem que exercer suas atividades gerenciais, o que causa a sobrecarga do profissional. Portanto, para a coordenação de uma equipe exige-se que o enfermeiro possua uma gama de conhecimentos e habilidades das áreas de saúde e de administração. Outro ponto que merece destaque são as experiências acadêmicas descritas que propiciaram o aprendizado, sendo que essas vivências no estágio supervisionado representaram um momento singular no processo de formação profissional, o que também colaborou para o crescimento pessoal. Baseado nas vivências durante o estágio na Estratégia Saúde da família constata-se que o grande desafio para o enfermeiro nas práticas gerenciais é promover um processo de assistência dinâmico e eficaz, que desenvolva as competências da equipe, de forma que possa repercutir de maneira satisfatória nos serviços de saúde prestados.

REFERÊNCIAS

- Assai, NDS; Broietti, FCD; & Arruda, SM. (2018). O estágio supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de ensino de ciências. *Educação em Revista*, 34, e203517.
- Báo, ACP; Amestoy, SC; Moura, GMSS; & Trindade, LL. (2019). Quality indicators: tools for the management of best practices in Health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(2), 360-366.

- Barbiani, R; Nora, CRD;&Schaefer, R. (2016). Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2721.
- Brasil (2017). Ministério da Saúde. *Portaria N° 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Diário Oficial da União.
- Brasil. (1986). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei N° 7.498, de 25 de junho de 1986*. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2012). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Corrêa, VAF; Acioli, S;& Tinoco, TF. (2018). Cuidado do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: práticas e fundamentações teóricas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(S6), 2767-2774.
- Dutra, CD; Soares, MC; Meincke, SMK; & Matos, GC. (2016). Processo de trabalho da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFPE*, 10(S3), 1523-1534.
- Esteves, LSF; Cunha, ICKO; Bohomol, E;& Negri, EC. (2018). O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(S4), 1740-1750.
- Fontes, FLL; & Santana, RS. (2018). Dificuldades de autocuidado em pacientes hipertensos de uma Estratégia de Saúde da Família. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 7(2), 90-94.
- Fontes, FLL; Melo, MM; Soares, JC; Santos, JM; Frota, CA; Santos, ARF; Araújo, LV; Fernandes, WBB; Silva, NIO; Matos, DR; Viveiros, YKS; Nascimento, MT; Silva, FJA; Silva, TC; & Sousa, AML. (2019). Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, S27, e901. <https://doi.org/10.25248/reas.e901.2019>
- Frota, MA; Wermelinger, MCMW; Vieira, LJES; Ximenes Neto, FRG; Queiroz, RSM;& Amorim, RF. (2020). Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 25-35.
- Kahl, C; Meirelles, BHS; Lanzoni, GMM, Koerich, C; & Cunha, KS. (2018). Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03327.
- Morosini, MVGC; Fonseca, AF; & Lima, LD. (2018). Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*, 42(116), 11-24.
- Nalom, DMF; Ghezzi, JFSA; Higa, EFR; Peres, CRFB; & Marin, MJS. (2019). Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1699-1708.
- Pereira, EL; & Carneiro, R. (2019). O que podem nos contar os estágios supervisionados em/sobre saúde coletiva? *Saúde e Sociedade*, 28(2), p. 53-66.
- Poças, KC; Freitas, LRS; & Duarte, EC. (2017). Censo de estrutura da Atenção Primária à Saúde no Brasil (2012): estimativas de coberturas potenciais. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26(2), 275-284.
- Ramos, CFV; Araruna, RC; Lima, CMF; Santana, CLA; & Tanaka, LH. (2018). Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3), 1144-1151.
- Reichert, APS; Rodrigues, PF; Albuquerque, TM; Collet, N; & Minayo, MCS. (2016). Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8), 2375-2382.
- Rigobello, JL; Bernardes, A; Moura, AA; Zanetti, ACB; Spiri, WC; & Gabriel, CS. (2018). Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. *Escola Anna Nery*, 22(2), e20170298.
- Souza, EC; Castro Júnior, AR; Cavalcante, ASP; Torres, RAM; & Silva, MRF. (2019). Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. *Saúde em Debate*, 43(122), 897-905.
